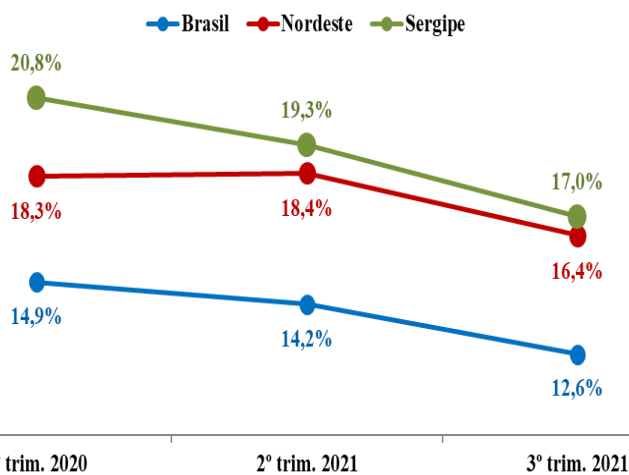


PNAD CONTÍNUA: DESEMPREGO EM SERGIPE CAI PARA 17,0% NO TRIMESTRE ENCERRADO EM SETEMBRO

Em meio à pandemia no Brasil, a taxa de desocupação em Sergipe atingiu 17,0% no 3º trimestre de 2021, contemplando os meses de julho, agosto e setembro, com um decréscimo de 2,3 pontos percentuais (p.p.) frente ao trimestre anterior (19,3%). Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a taxa era 20,8%, houve uma redução de 3,8 p.p. O resultado ficou acima dos registrados pelo Brasil (12,6%) e Nordeste (16,4%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

OUTROS DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

- Sergipe fechou o 3º trimestre com 188 mil desocupados;
- População ocupada subiu de 873 mil para 914 mil frente ao trimestre anterior;
- Na comparação trimestral, proporção de desalentados (pessoa que desistiram de procurar emprego) caiu de 10,3% para 9,5%.

As informações integram o boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

ENFOQUE NACIONAL E REGIONAL

No Brasil, a taxa de desocupação caiu de 14,2% para 12,6% entre o 2º e 3º trimestre 2021, correspondendo a uma redução de 1,6 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando pontuou 14,9%, houve um decréscimo de 2,3 p.p.

No âmbito regional, em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação caiu em todas as regiões. A maior queda foi registrada no Norte (de 14,1% para 12,0%), seguido pelo Nordeste (de 18,4% para 16,4%), Centro-Oeste (de 11,6% para 9,8%), Sudeste (de 14,6% para 13,1%) e Sul (de 8,2% para 7,5%).

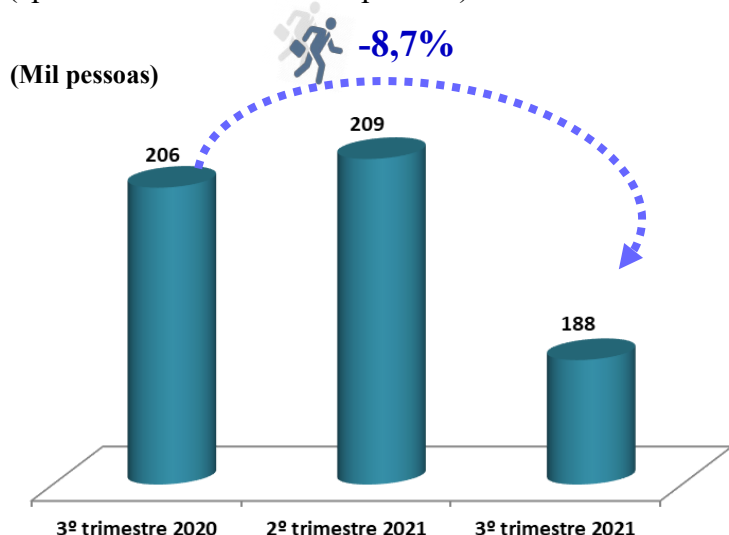
Na comparação anual, todas as regiões também apresentaram queda. A Centro-Oeste pontuou o maior decréscimo (-3,1 p.p.), seguida pela Sudeste (-2,6 p.p), Sul (-2,1 p.p), Nordeste (-1,9 p.p.) e Norte (-1,3 p.p.).

ENTRE AS UNIDADES FEDERATIVAS

As cinco maiores taxas de desemprego no 3º trimestre de 2021 foram observadas nos estados de Pernambuco (19,3%), Bahia (18,7%), Amapá (17,5%), Alagoas (17,1%) e Sergipe (17,0%). Já as menores foram registradas por Santa Catarina (5,3%), Mato Grosso (6,6%), Mato Grosso do Sul (7,6%), Rondônia (7,8%) e Paraná (8,0%).

POPULAÇÃO DESOCUPADA

Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 188 mil no 3º trimestre de 2021, correspondendo a uma retração de 10% em relação ao trimestre anterior e um decréscimo de 8,7% frente ao mesmo período do ano passado (aproximadamente 206 mil pessoas).



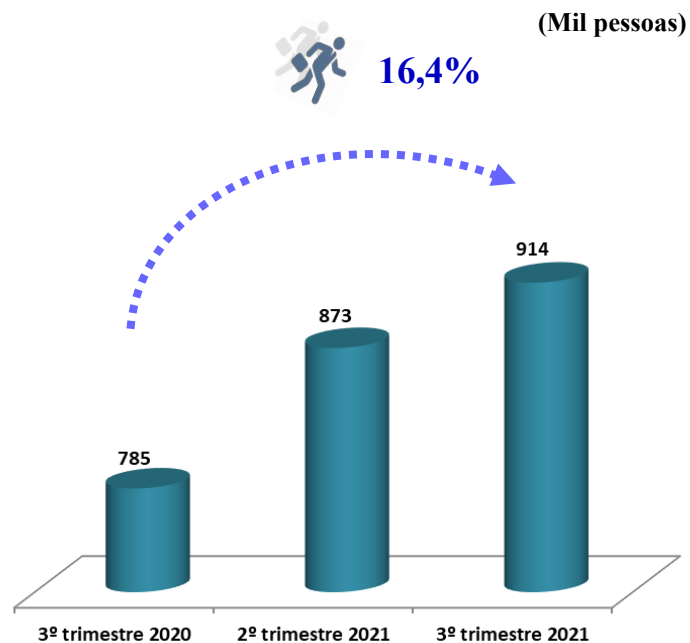
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 48,9% no 3º trimestre de 2021, representando 2,0 p.p. a mais que o trimestre anterior, quando era 46,9%. Na comparação com o 3º trimestre de 2020, houve um crescimento de 6,2 p.p.

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada cresceu de 873 mil para 914 mil frente ao trimestre anterior, correspondendo a um crescimento de 4,7%. Em relação ao 3º trimestre do ano passado, quando registrou 785 mil ocupados, o crescimento foi de 16,4%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

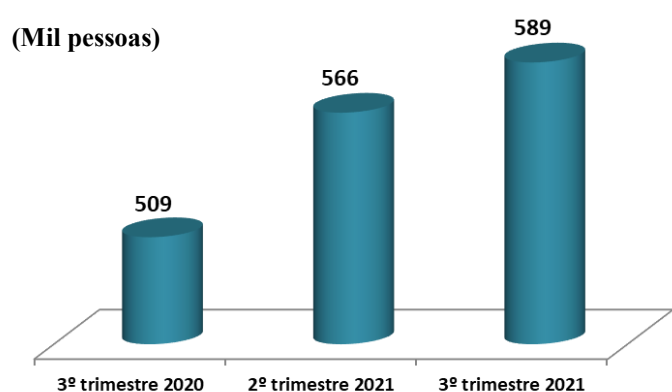
ATIVIDADES QUE MAIS GANHARAM E PERDERAM EMPREGO

Atividade	Varição frente ao trimestre anterior (mil pessoas)	Varição anual (mil pessoas)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	28	52
Alojamento e alimentação	6	13
Serviços domésticos	6	15
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5	-25
Indústria geral	3	-4
Construção	2	14
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-1	19
Outros serviços	-1	10
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-2	29
Transporte, armazenagem e correio	-6	5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

PESSOAS EMPREGADAS COM E SEM CARTEIRAS ASSINADAS

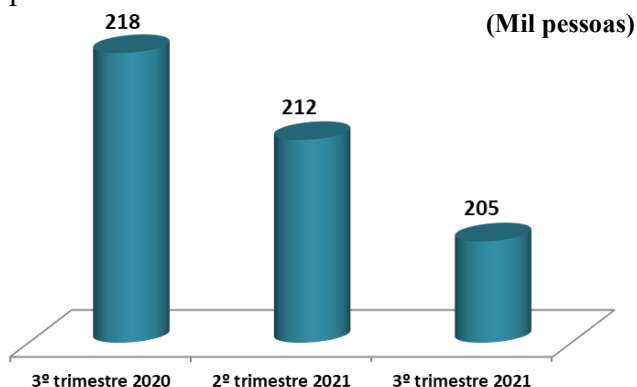
No 3º trimestre deste ano, o número de pessoas empregadas com e sem carteira assinada (incluindo setor público, privado e empregados domésticos) cresceu 4,1% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com igual período do ano passado, houve um crescimento de 15,7%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

CARTEIRA DE TRABALHO

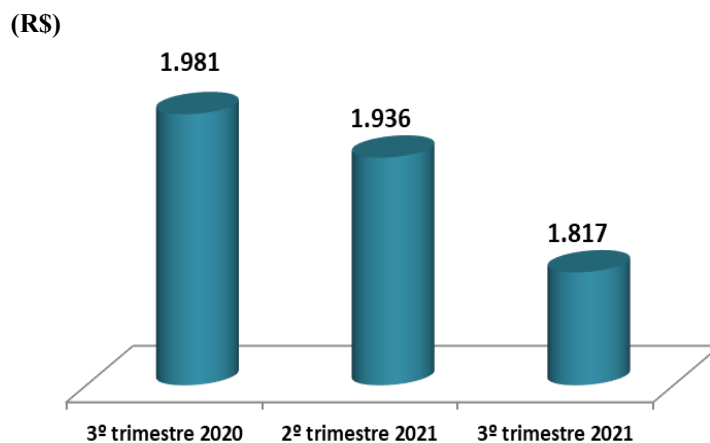
O total de empregados no setor privado com carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) ficou em 205 mil no 3º trimestre deste ano, correspondendo a uma queda de 3,3% em relação ao trimestre anterior e de 6,0% ao mesmo período do ano passado.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

O rendimento médio real dos trabalhadores, habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência), no 2º trimestre deste ano, passou de R\$ 1.936 para R\$ 1.817, no confronto com o trimestre anterior, correspondendo a uma queda de 6,1%. Na comparação anual, houve queda de 8,3%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no 3º trimestre de 2021 passou de 44,2% para 42,0%, frente ao trimestre anterior, uma queda de 2,2 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando atingiu 46,8%, a queda foi de 4,8 p.p.

DESALENTADOS

O percentual de desalentados no 3º trimestre de 2021 foi de 9,5%. Em relação ao trimestre anterior, quando registrou 10,3%, houve uma queda de 0,8 p.p. Já na comparação anual, houve diferença (-1,2 p.p).



GLOSSÁRIO

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.

Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

Superintendência Especial de
Planejamento, Monitoramento e
Captação de Recursos - SUPERPLAN

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica

Michele Santos Oliveira Dória

Isabel Maria Paixão Vieira

Hérica Santos da Silva

Manuela Macedo Oliveira

Cícero Felipe Rocha da Silva



**Observatório
de Sergipe**

www.observatorio.se.gov.br